

AS QUALIFICAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO EM PORTUGAL | 2021

População residente

Ao longo das últimas décadas, Portugal tem vindo a registar uma melhoria constante nos níveis de escolaridade da **população residente**, fruto dos investimentos nas políticas de educação e formação profissional, conjugados com a evolução demográfica.

Entre 2011 e 2021, a população residente (16-89 anos):

- **Sem nível escolar** desceu para 3,8 % | 81,7 % com 65 a 89 anos (2021);
- Com **ensino básico** diminuiu 12,4 p.p. | 46,6 % em 2021;
- Com **ensino secundário e pós-secundário** aumentou 8,7 p.p. (25,4 %) e com **ensino superior** aumentou 10,7 p.p. (24,1 %).

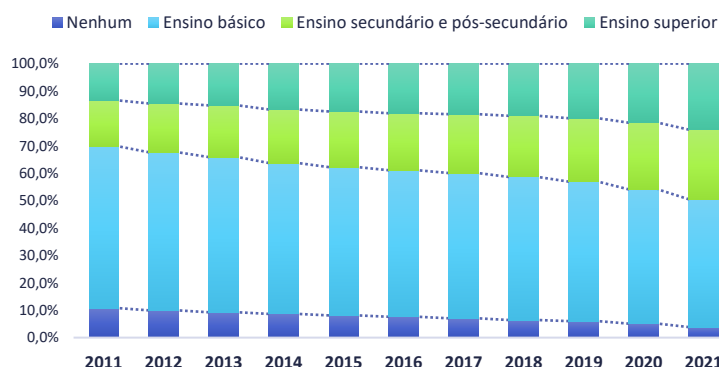
No entanto, Portugal ainda se manteve como o país da UE27 com o grupo mais elevado de pessoas com baixos níveis escolares (37,7 %, em 2021, no grupo etário 20-64 anos), 17,6 p.p. acima da média da UE27, juntamente com Malta. Os níveis médios de escolaridade predominaram na maioria dos Estados-Membros (18 EM), tendo os níveis superiores prevalecido em sete dos EM.

A distribuição dos níveis de escolaridade varia em função do grupo etário, observando-se diferenças relevantes entre Portugal e a média dos países da UE27, em 2021:

- Em **Portugal**, registou-se uma preponderância dos níveis escolares mais elevados entre as faixas mais jovens – com exceção do grupo 20-24 anos, maioritariamente ainda integrado no sistema de ensino e formação profissional, que se estendeu à população com idade até 44 anos. A partir dos 45 anos, imperaram os níveis mais baixos, que chegaram a abranger 65,4 % da população com 60-64 anos.
- Na **UE27**, prevaleceram sempre os níveis médios de escolaridade, muito embora se verificasse uma maior proporção de pessoas com níveis superiores nos grupos etários acima dos 35 anos, em relação a Portugal. Os níveis de escolaridade mais baixos apenas abrangeram 28,9 % da população mais velha (60-64 anos).

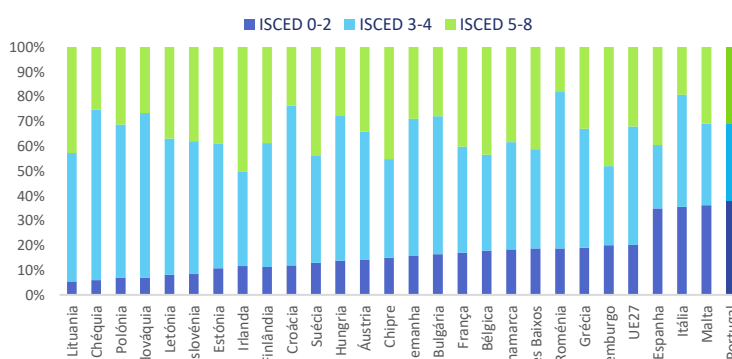
Esta discrepância tem raízes históricas, sobejamente conhecidas, relacionadas com os défices de investimento em políticas públicas de educação e formação, em Portugal, durante o regime político do Estado Novo.

População residente (16 a 89 anos) por nível de escolaridade (%)

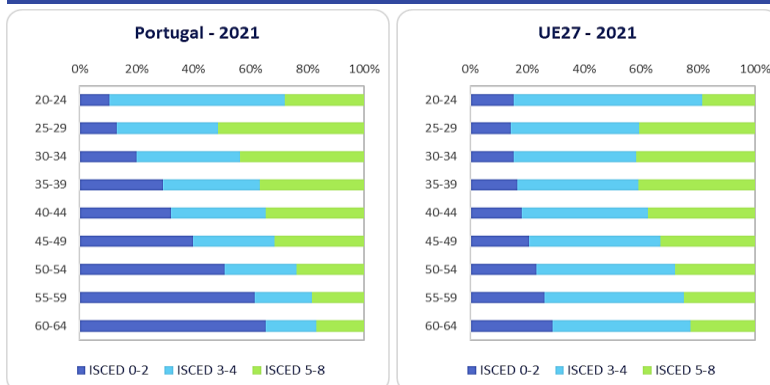


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

População total (20-64 anos) por nacionalidade e nível de escolaridade - 2021 (%)



População residente por grupo etário e nível de escolaridade - 2021

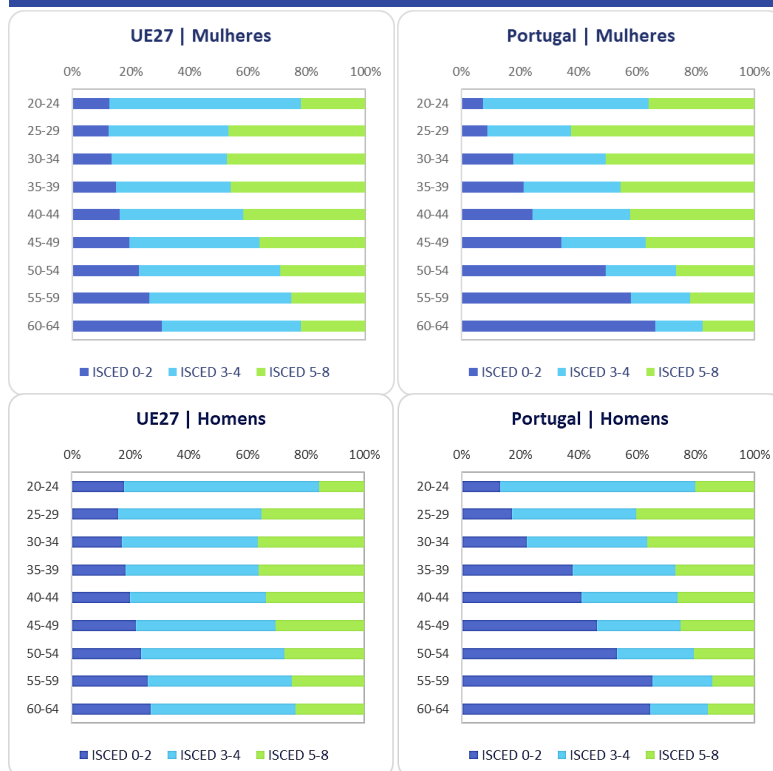


Fonte: Eurostat, Labour Force Survey

O que é?

ISCED é o acrónimo para *International Standard Classification of Education*, a Classificação Internacional Tipo de Educação (CITE, em português). A nível estatístico, relevam as seguintes agregações: ISCED 0-2, que abrange os indivíduos sem e com escolaridade até ao ensino básico (em Portugal, o 9.º ano de escolaridade); ISCED 3-4, que agrega as pessoas com escolaridade de nível secundário e pós-secundário não superior; e ISCED 5-8, que abrange as pessoas com escolaridade de nível superior.

População residente por sexo, grupo etário e nível de escolaridade – 2021



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey

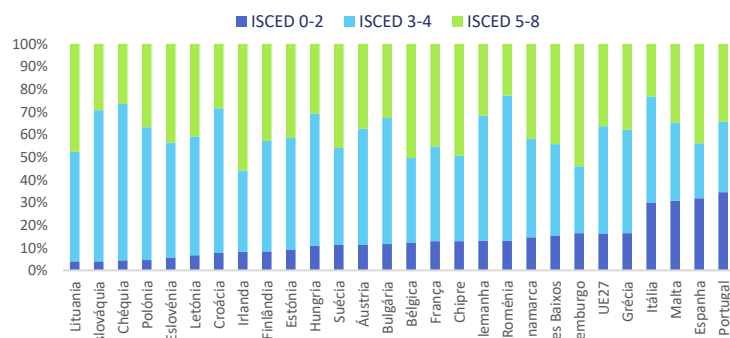
A distribuição dos níveis de escolaridade variou, também, em função do sexo.

A média da **UE27** recaiu, de forma idêntica, nos níveis intermédios de escolaridade em homens e mulheres com idade entre 40 e 64 anos, com uma maior prevalência dos níveis superiores nas mulheres com idade entre 25 e 39 anos. Os níveis mais baixos apenas superaram os níveis superiores nos grupos etários entre 55 e 64 anos, de ambos os sexos.

Já em **Portugal**, a média nacional oculta profundas disparidades entre homens e mulheres, com estas a deter um perfil de escolarização muito superior ao dos homens, em particular nos grupos etários entre 25 e 49 anos, em que prevaleceram amplamente os níveis superiores. A diferença chegou a atingir 22,3 p.p. no grupo 25-29 anos, com 62,5 % das mulheres diplomadas do ensino superior. Porém, a partir dos 50 anos, predominaram os níveis de escolaridade mais baixos nas mulheres, abrangendo 66,1 % no grupo 60-64 anos – mais 1,5 p.p. do que nos homens. Ao invés, o perfil de escolarização dos homens caracteriza-se pela prevalência dos níveis médios nas faixas até aos 34 anos, o que concorda com uma maior adesão da população masculina ao ensino profissionalizante de nível secundário e pós-secundário, e dos níveis mais baixos a partir dos 35 anos.

População ativa

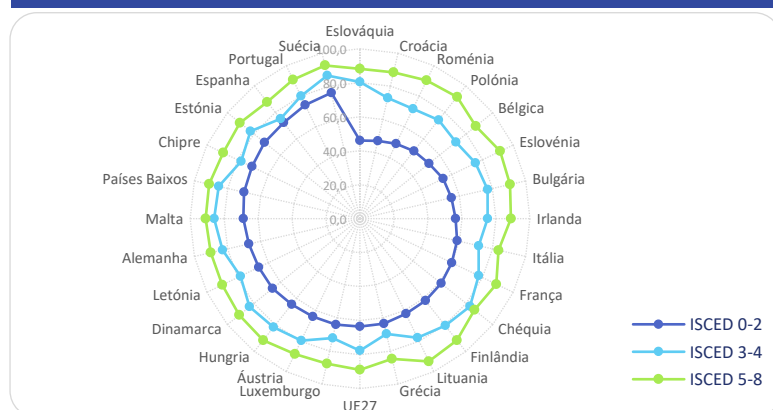
População ativa (20-64 anos) por nacionalidade e nível de escolaridade - 2021 (%)



No que se refere à **população integrada no mercado de trabalho** (20-64 anos), observa-se uma melhoria nos níveis de qualificação de todos os EM e, assim, da média da UE27.

Em 2021, Portugal foi o único EM com a maior proporção de trabalhadores com baixos níveis escolares (34,5 %), 18,2 p.p. acima da média europeia. Em 18 EM, a maioria dos trabalhadores teve níveis de escolaridade intermédios, enquanto oito EM tiveram a maior parte dos seus trabalhadores com escolaridade de nível superior. Não obstante, Portugal já registou uma elevada percentagem da população ativa diplomada com ensino superior (34,4 %), quase excedendo as baixas qualificações.

Taxa de atividade (20-64 anos) por nacionalidade e nível de escolaridade – 2021



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey

A **participação no mercado de trabalho** aumenta com os níveis de escolaridade detidos pelos/as trabalhadores/as, mas também em função do sexo.

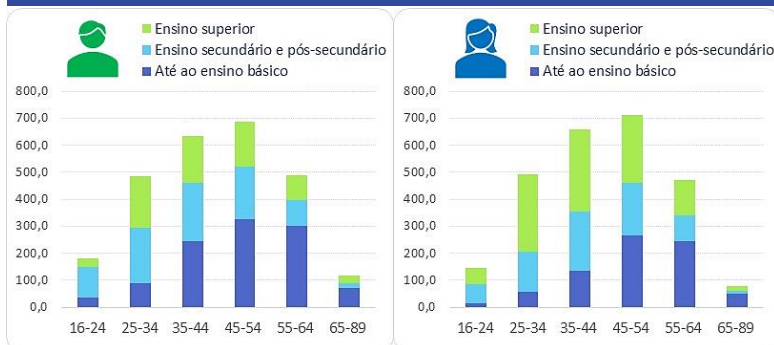
Todos os EM evidenciaram uma taxa de atividade mais elevada nos níveis de ensino superiores em relação aos restantes níveis escolares: em média, na UE27, os/as trabalhadores/as com ensino superior tiveram uma taxa de atividade 25 p.p. acima dos/as que detinham baixos níveis escolares, em 2021 (em Portugal, 16,5 p.p.).

Por outro lado, os **homens** demonstraram uma maior participação no mercado de trabalho em relação às **mulheres** – em média, a diferença de género na UE27 foi de 23,4 p.p. para os níveis baixos, 11,8 % nos níveis intermédios e 5,1 p.p. nos níveis superiores, sendo menor em Portugal (respetivamente: 15,6 p.p. | 4,7 p.p. | 0,7 p.p.).

Em Portugal, verificaram-se diferenças acentuadas na escolarização da **população ativa**, em função da idade, e, em particular, em função do sexo.

- As mulheres representaram 60,8 % da população ativa com diploma do ensino superior, enquanto os homens foram a maioria da população ativa com escolaridade até ao ensino básico (58,3 %) e de nível secundário e pós-secundário (53,3 %).
- Nas **mulheres**, predominaram os níveis superiores nos grupos etários entre os 25 e os 44 anos e os níveis baixos a partir dos 45 anos; nos **homens**, foram dominantes os níveis médios entre os 25-34 anos e os níveis mais baixos a partir dos 35 anos.

População ativa por sexo, grupo etário e nível de escolaridade – 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (em milhares)

População empregada

Na **população empregada (20-64 anos)**, Portugal passou a ser um dos 11 países da UE27 caracterizados por uma maior proporção de empregados com diploma do ensino superior (34,8 %, em 2021). A Irlanda foi o país com maior proporção de diplomados do ensino superior (55,2 %).

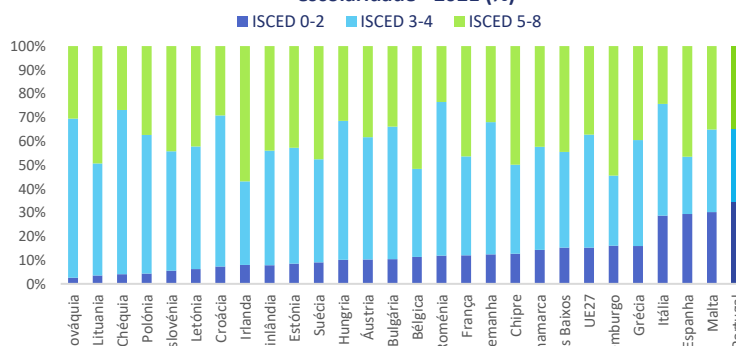
Em 2021, na UE27, como na população residente, predominaram os níveis médios de escolaridade em 16 Estados-Membros, destacando-se a Chéquia com 69,2 % da população empregada nestes níveis.

Portugal deteve a maior porção de empregados com baixos níveis de escolaridade da UE27 (34,5 %), mas evidenciou uma variação muito positiva em relação ao ano anterior (-4,2 p.p.) e, em particular, face a 2011 (-24,8 p.p.).

Por sexo e grupo etário, as diferenças de escolarização voltam a ser visíveis na **população empregada em Portugal**. As mulheres e os mais jovens exibiram melhores níveis de escolarização:

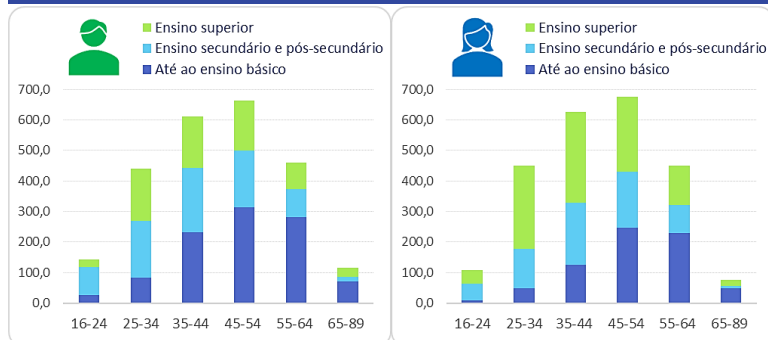
- As mulheres constituíram 61,1 % da população empregada com diploma do ensino superior, enquanto os homens formaram a maioria da população empregada com escolaridade até ao ensino básico (58,7 %) e de nível secundário e pós-secundário (53,8 %).
- Nos grupos etários a partir dos 45 anos (homens) e dos 55 anos (mulheres), predominaram os níveis escolares mais baixos.

População empregada (20-64 anos) por nacionalidade e nível de escolaridade - 2021 (%)



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey

População empregada por sexo, grupo etário e nível de escolaridade – 2021



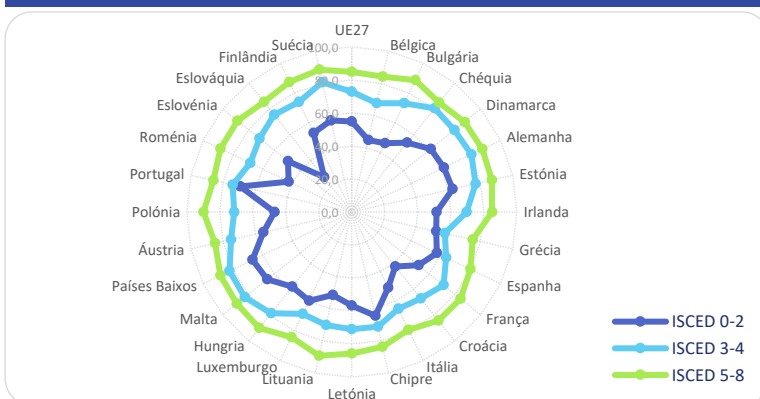
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (em milhares)

Em toda a UE27, níveis mais elevados de escolaridade correspondem a taxas de emprego mais altas.

Portugal, pela conjugação do perfil de qualificações da sua população e da sua estrutura produtiva, deteve a **taxa de emprego** mais elevada da UE27 nos níveis de qualificação mais baixos, em 2021 (69,7 % – 76,8 % nos homens | 61 % nas mulheres).

Nos níveis intermédios, Portugal registou a 12.ª taxa de emprego mais elevada (74,1 % – 76,9 % nos homens | 71,1 % nas mulheres) entre os 27 EM, tendo Malta detido a mais alta (82,8 %). Já nos níveis superiores, Portugal registou a 14.ª taxa de emprego mais alta na UE (85,9 % – 85,7 % nos homens | 86,1 % nas mulheres).

Taxa de emprego (20-64 anos) por nacionalidade e nível de escolaridade – 2021



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey

Taxa de emprego por sexo, grupo etário e nível de escolaridade – 2021

2021	Até ao ensino básico		Ensino secundário e pós-secundário		Ensino superior	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	47,4%	31,1%	68,6%	62,5%	79,1%	78,3%
16-24	13,7%	6,5%	34,7%	22,1%	42,9%	44,9%
25-34	74,3%	62,7%	80,5%	77,2%	80,5%	86,3%
35-44	87,7%	75,4%	92,8%	85,1%	95,1%	93,5%
45-54	86,0%	72,7%	92,3%	84,5%	96,1%	93,3%
55-64	65,1%	48,3%	68,0%	65,3%	86,7%	84,6%
65-89	9,2%	4,5%	19,9%	12,4%	29,8%	13,6%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (cálculos GEP)

Em Portugal, as taxas de emprego apuradas por nível escolar variaram em função do sexo e do grupo etário.

A população mais velha (65-89 anos) e a mais jovem (16-24 anos) tiveram as taxas de emprego mais baixas de todos os grupos etários, dada a sua menor participação no mercado de trabalho.

As taxas de emprego mais elevadas foram, por norma, detidas pelos homens, assinalando-se exceções nas mulheres diplomadas do ensino superior com idade entre os 16 e os 34 anos.

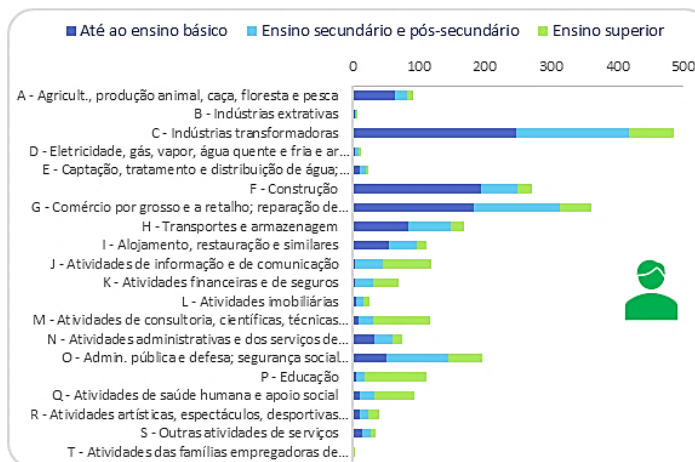
As maiores diferenças entre sexos foram observadas nos níveis escolares mais baixos (16,3 p.p.), reduzindo para 6,1 p.p. (níveis médios) e para 0,7 p.p., no nível superior.

Salienta-se uma maior participação da população mais velha (acima dos 55 anos) entre os mais qualificados, face aos níveis escolares mais baixos, com diferenças que atingiram 36,3 p.p., nas mulheres com 55-64 anos, e 38,5 p.p., nas mais jovens (16-24 anos).

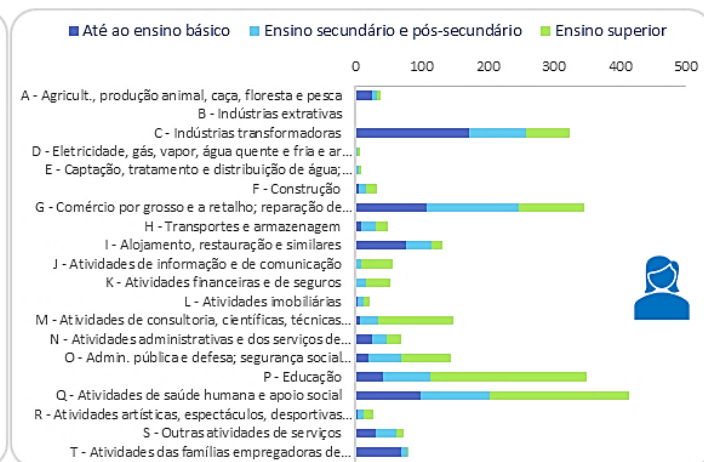
Analisando a distribuição do emprego por sexo e escolaridade pelas **atividades económicas**, verificou-se que 55,5 % dos homens com níveis escolares mais baixos e intermédios estiveram empregados nas atividades A a I, ou seja, nos grandes grupos de *Agricultura, produção animal, caça floresta e pesca* e de *Indústria*, a que acrescem atividades relevantes dos *Serviços* como o *Comércio (...)*, os *Transportes e armazenagem* e o *Alojamento, restauração e similares*. Nas atividades A a L também se observou uma prevalência das baixas e médias qualificações nas mulheres empregadas, mas em menor escala (29,8 %).

Ao invés, 32,4 % das mulheres com ensino superior estiveram empregadas nas atividades J a S, com destaque para a *Educação* (9,9 %), as *Atividades de saúde humana e apoio social* (8,8 %) e as *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* (4,7 %), atividades que abrangeram apenas 18,6 % do total de homens empregados.

População empregada por sexo, atividade económica (CAE-Rev3) e nível de escolaridade – 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (em milhares)



Esta repartição vai de encontro à da população empregada por sexo e nível escolar pelos grandes grupos de **profissões**. Em 2021, cerca de 24,1 % de toda a população esteve empregada em profissões do grupo 2 – *Especialistas das atividades intelectuais e científicas*, seguindo-se os grupos 5 – *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (17,3 %) e 7 – *Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (12,2 %), observando-se variações em função do sexo.

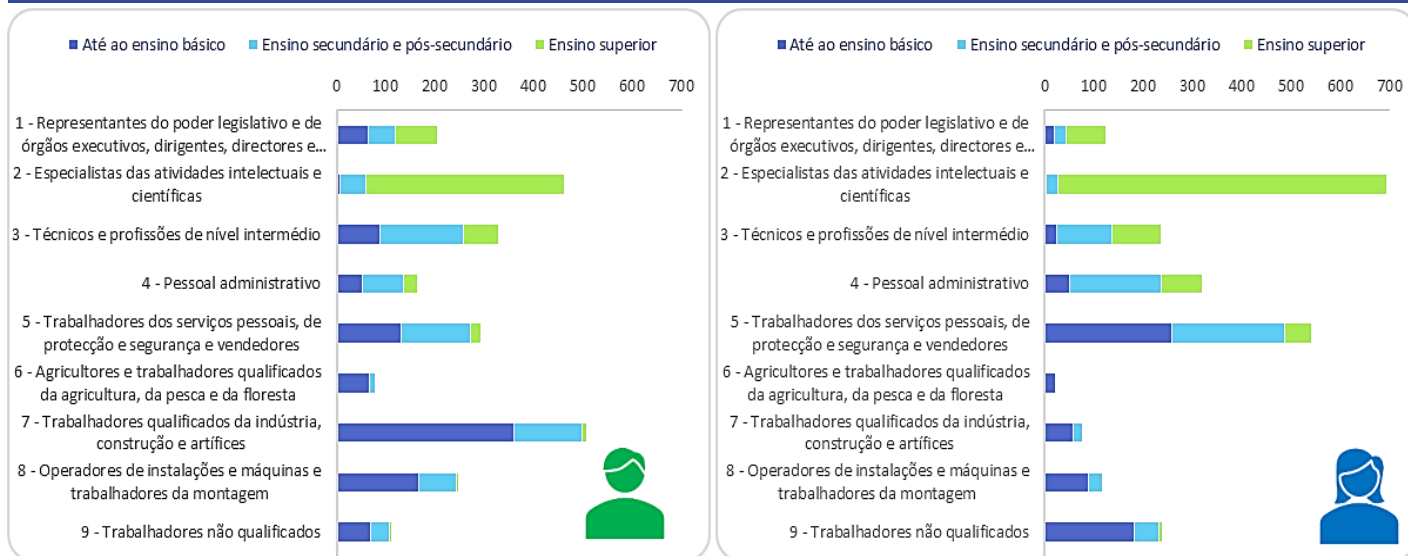
Os **homens** estiveram maioritariamente empregados nas profissões dos grupos:

- 7 – *Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices* (21,1 %), com destaque para as baixas (14,9 %) e médias qualificações (5,8 %);
- 2 – *Especialistas das atividades intelectuais e científicas* (19,3 %), com prevalência das altas qualificações (16,9 %); e
- 3 – *Técnicos e profissões de nível intermédio* (13,7 %), com 7,1 % de profissionais dos níveis médios de escolaridade.

As **mulheres** ocuparam predominantemente postos de trabalho nos grupos:

- 2 – *Especialistas das atividades intelectuais e científicas* (29,2 %), com 28 % de diplomadas do ensino superior;
- 5 – *Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores* (22,7 %), com predominância das baixas (10,8 %) e médias qualificações (9,6 %); e
- 4 – *Pessoal administrativo* (13,5 %), com 7,7 % de profissionais com níveis médios de escolaridade.

População empregada por sexo, profissão (CPP-2010) e nível de escolaridade – 2021

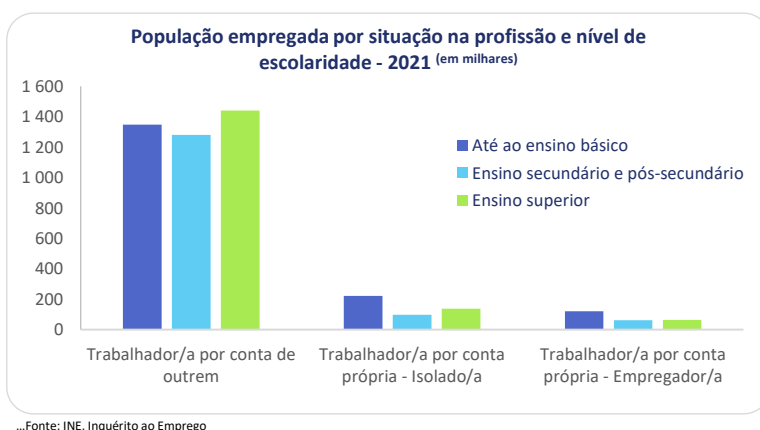


Embora se tenham verificado diferenças de género em todos os grupos profissionais, importa destacar as diferenças observadas no topo e na base da classificação das profissões:

- Os **homens** estiveram mais representados no grupo 1 – *Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, directores e gestores executivos* (+3,3 p.p.), com uma proporção idêntica de qualificados/as do ensino superior dos dois sexos (≈ 3,5 %), mas uma maior proporção de homens com baixas e médias qualificações 4,9 % (1,8 % nas mulheres).
- As **mulheres** estiveram mais representadas no grupo 9 – *Trabalhadores não qualificados* (+5,3 p.p.), que abrangeu 10 % do emprego feminino (4,7 % do emprego masculino) e onde predominaram os baixos níveis escolares (7,6 % - 2,9 % nos homens).

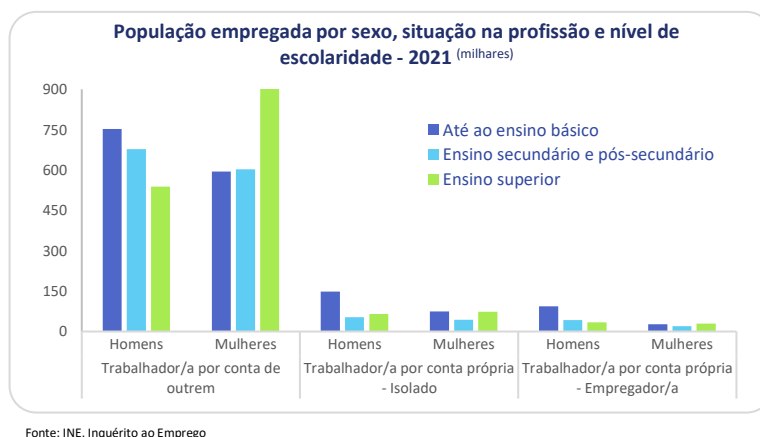
Quanto à **situação na profissão**, em 2021, cerca de 84,5 % da população empregada trabalhou por conta de outrem (81 % homens | 88,1 % mulheres), 14,6 % trabalhou por conta própria (8,5 % a título individual e 5,1 % como empregador/a) e 0,9 % foram trabalhadores/as familiares não remunerados/as). Os homens tiveram maior expressão no trabalho por conta própria (11 % como isolados e 7 % como empregadores) do que as mulheres (8 % como isoladas e 3,2 % como empregadoras)

Cerca de 35,4 % da população empregada por conta de outrem (TCO) detinha diploma de ensino superior, enquanto 48,8 % dos que trabalhavam por conta própria detinha escolaridade até ao ensino básico

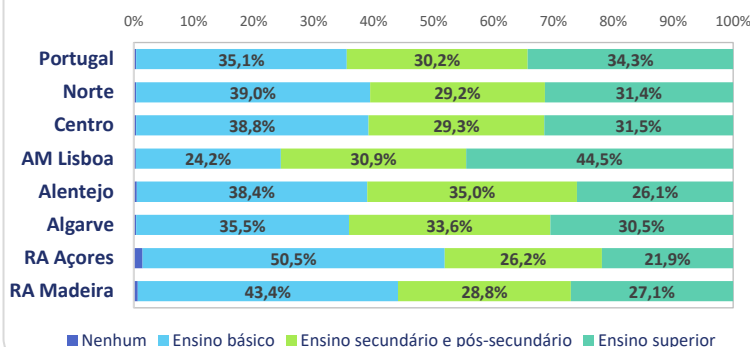


A predominância do ensino superior no **trabalho por conta de outrem** foi largamente impulsionada pelas mulheres, com 43 % de TCO de nível superior, o que contrasta com 27,3 % nos homens TCO. Nestes, prevaleceram as baixas (38,2 %) e médias (34,4 %) qualificações.

No **trabalho por conta própria** verificou-se uma prevalência ainda mais elevada das baixas qualificações nos homens (55,4 %), do que nas mulheres (38,2 %), enquanto estas registaram uma maior expressão das altas qualificações (38,2 %) do que os homens (22,8 %). Realce, também, para uma maior representação das altas qualificações nas mulheres empregadoras (38 %) do que nos homens empregadores (20,1 %).



População empregada por região (NUTS-2013) e nível de escolaridade - 2021



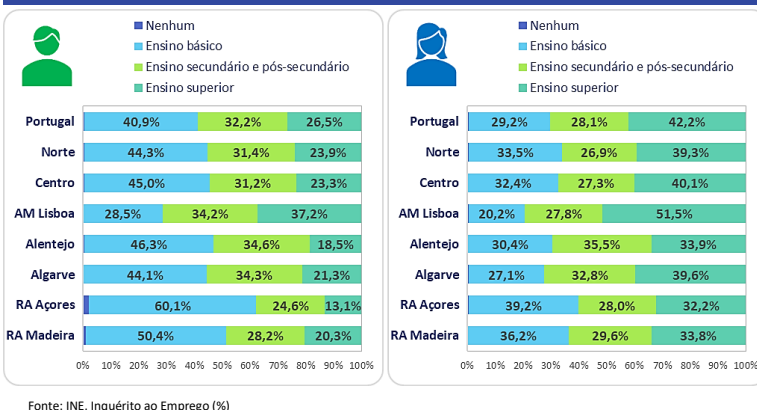
Nas **regiões** NUTS 2, observaram-se diferenças relevantes na distribuição da população empregada por nível de escolaridade. A Área Metropolitana de Lisboa (AML) foi a única onde se verificou uma maioria de diplomados/as do ensino superior (44,5 %, em 2021) e uma minoria dos baixos níveis escolares (24,2 %).

Nas restantes regiões, verificou-se uma predominância das baixas qualificações, com destaque para as RA dos Açores (50,5 %) e da Madeira (43,4 %). Norte, Centro e Alentejo tiveram uma proporção de 38-39 % empregados com baixas qualificações, sendo que essa proporção foi ligeiramente mais reduzida no Algarve (35,5 %). A polarização de qualificações (altas *versus* baixas) foi evidente nas regiões Norte e Centro, enquanto nas restantes regiões se verificou uma progressão dos níveis escolares.

Contudo, esta distribuição dissimula as diferenças já anteriormente observadas no emprego em função do sexo:

- As **mulheres** diplomadas do ensino superior foram maioritárias na AM Lisboa (51,5 %), assim como nas regiões Norte, Centro e Algarve. O emprego feminino com níveis escolares baixos foi dominante nas duas Regiões Autónomas, enquanto os níveis intermédios apenas dominaram no Alentejo.
- Os **homens** diplomados do ensino superior apenas foram a maioria na AML (37,2 %), predominando os baixos níveis escolares em todas as restantes regiões.

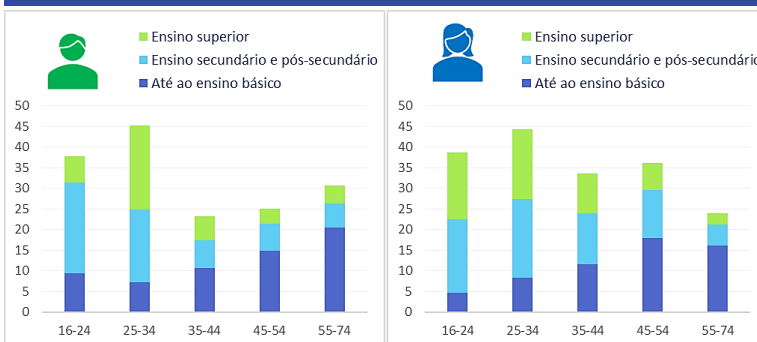
População empregada por sexo, região (NUTS 2) e nível de escolaridade - 2021



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (%)

População desempregada

População desempregada por sexo, grupo etário e nível de escolaridade - 2021 (em milhares)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (em milhares)

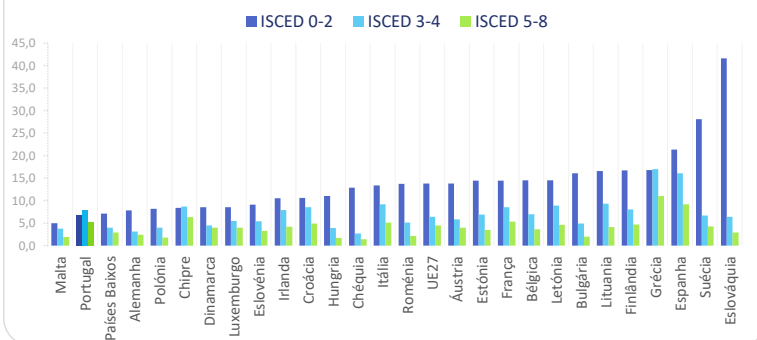
Em 2021, o **desemprego** incidu maioritariamente nos níveis escolares predominantes na população de cada grupo etário, sendo prevaiente entre os grupos mais jovens (16-34 anos), que constituíram 49,1 % do desemprego total (16 a 74 anos) e entre as mulheres (52,1 %). O desemprego foi mais elevado nos níveis escolares médios (36,9 %) e baixos (35,9%), mas ainda abrangeu 27,2 % de diplomados do ensino superior, sobretudo entre os jovens com 25-34 anos (41,5 % com ensino superior).

Os **homens** registaram uma maioria de desempregados com baixas qualificações (38,7 %), em particular acima dos 35 anos; já as **mulheres** registaram uma maioria de desempregadas com qualificações médias (37,3 %).

Na UE27, níveis baixos de escolaridade correspondem a taxas de desemprego mais altas. Contudo, Portugal, pelo elevado emprego nestes níveis escolares, registou a segunda **taxa de desemprego** mais baixa da UE27 nos níveis de qualificação mais baixos, em 2021 (6,7 % – 6 % nos homens | 7,8 % nas mulheres), com Malta a deter a mais baixa (5 %) e a Eslováquia a mais alta (41,6 %).

Nos níveis intermédios, Portugal registou a 10.ª taxa de desemprego mais alta (7,9 % – 7 % nos homens | 9 % nas mulheres) entre os 27 países da UE, tendo a Chéquia detido a mais baixa (2,7 %) e a Grécia a mais alta (17 %). No nível superior, Portugal deteve a 5.ª taxa de desemprego mais alta na UE27 (5,3 % – 5,9 % nos homens | 4,9 % nas mulheres), com a Chéquia a registar a mais baixa (1,4 %) e a Grécia a mais elevada (11 %).

Taxa de desemprego (15-74 anos) por nacionalidade e nível de escolaridade - 2021 (%)



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey (%)

Em Portugal, as **taxas de desemprego** apuradas por nível escolar variaram em função do sexo e do grupo etário:

- A população jovem (16-24 anos) teve as taxas de desemprego mais altas em todos os níveis escolares.
- Os níveis escolares mais baixos tiveram as taxas de desemprego mais elevadas, com as mulheres mais penalizadas do que os homens em todos os grupos etários, com exceção do grupo 55-74 anos. Esta tendência ocorreu também nos níveis médios.
- Os níveis superiores tiveram as taxas de desemprego mais baixas (com exceção dos jovens), realçando-se diferenças de género favoráveis às mulheres no grupo 25-34 anos.

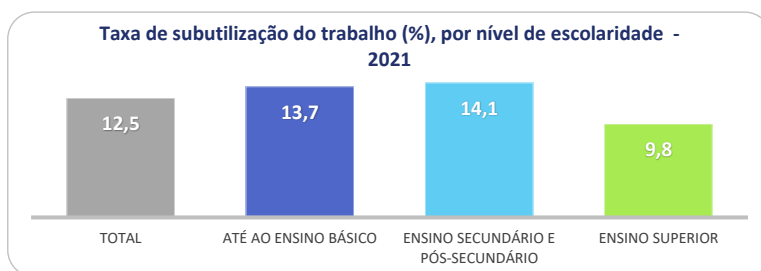
Taxa de desemprego por sexo, grupo etário e nível de escolaridade – 2021						
2021	Até ao ensino básico		Ensino secundário e pós-secundário		Ensino superior	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total	5,9%	7,7%	7,0%	8,9%	5,9%	4,9%
16-24	27,4%	33,8%	19,3%	25,0%	20,3%	26,3%
25-34	8,2%	15,2%	8,6%	12,9%	10,7%	5,8%
35-44	4,4%	8,6%	3,2%	5,6%	3,3%	3,2%
45-54	4,5%	6,8%	3,4%	6,0%	2,2%	2,5%
55-74	5,7%	5,6%	5,2%	4,9%	3,7%	1,8%

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego (cálculos GEP)

§: Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

Em 2021, a **taxa de subutilização do trabalho** foi mais elevada na população com níveis escolares de ensino secundário e pós-secundário (14,1 %), seguindo-se a população com baixos níveis de escolaridade (13,7 %).

A população com ensino superior teve a taxa de subutilização do trabalho mais baixa (9,8 %) – uma diferença negativa de 4,3 p.p. em relação ao valor registado para os níveis intermédios.



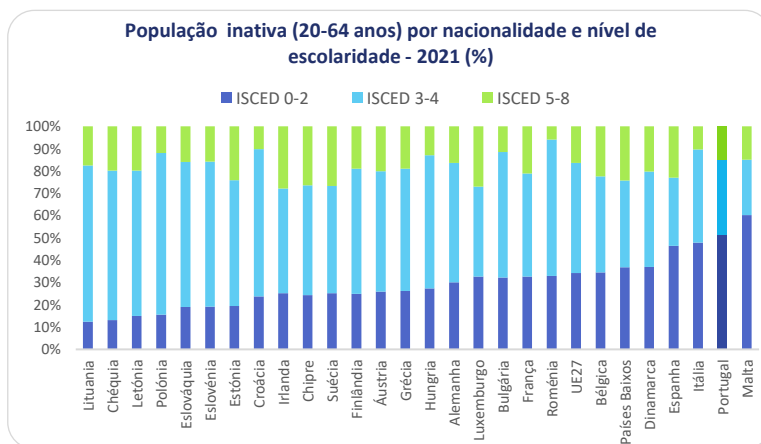
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

População inativa

Em 2021, Portugal foi o 2.º país da UE27 com maior proporção de **pessoas inativas** (20-64 anos) com baixos níveis de escolaridade (51,6 %), logo a seguir a Malta (60,2 %). Espanha e Itália também registaram uma maioria de inativos/as nestes níveis escolares.

Nos restantes 23 Estados-Membros, a maioria da população inativa deteve níveis de escolaridade intermédios, o que está de acordo com o perfil de qualificações da sua população no mesmo grupo etário. A Lituânia foi o país europeu com maior proporção de inativos/as neste nível escolar (70,1 %) e Malta o que teve a menor proporção (24,7 %) – Portugal teve 33,3 %.

A população inativa com níveis superiores teve menor representação em todos os países da UE27, abrangendo apenas 15,1 % desta população, em Portugal.

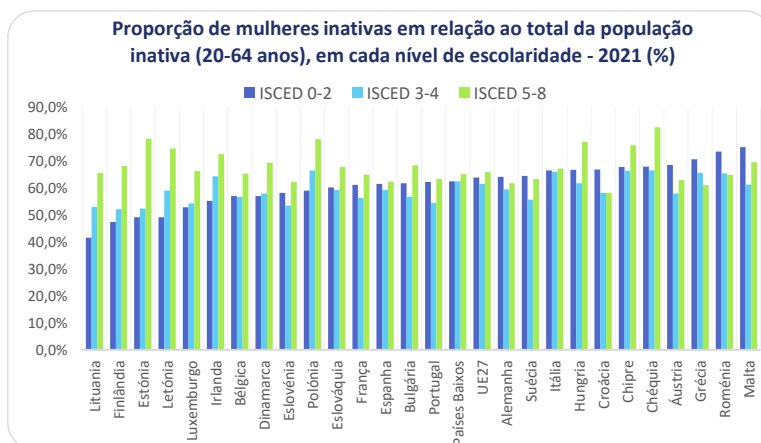


Fonte: Eurostat, Labour Force Survey

Em toda a UE27, as **mulheres** representaram a maior parte da população inativa em todos os níveis escolares, registando-se quatro exceções – os países bálticos e a Finlândia, onde os homens inativos predominaram nos níveis escolares mais baixos.

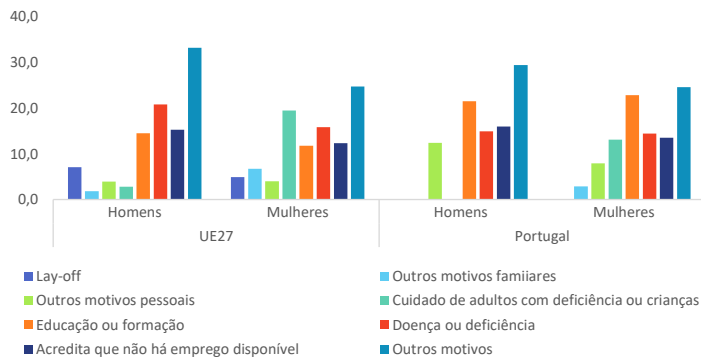
Em 20 Estados-Membros, incluindo Portugal (63,2 %), observou-se uma maior proporção de mulheres inativas diplomadas do ensino superior, em relação aos restantes níveis escolares.

Nos restantes sete EM, verificou-se uma maior proporção de mulheres inativas com baixos níveis escolares – em Portugal, essa proporção foi de 62,2 %.



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey

População inativa (20-64 anos) que está disponível, mas que não procura emprego, por motivo de inatividade - 2021 (%)



Fonte: Eurostat, Labour Force Survey

Os **motivos do afastamento do mercado de trabalho** variaram em função do sexo, muito embora se tenham observado motivos comuns entre homens e mulheres: “outros motivos”, “educação ou formação”, “doença ou deficiência” e “acredita que não há emprego disponível”.

Nas **mulheres**, foram particularmente relevantes, os motivos relacionados com o “cuidado de adultos com deficiência ou crianças” e “outros motivos familiares”, praticamente inexistentes nos homens, sobretudo na média dos países da UE27 (26,2 %). Em Portugal, estes dois motivos apenas abrangeram 16 % das mulheres inativas que não procuraram emprego.

Fonte: INE: Inquérito ao Emprego (www.ine.pt)

Alguns conceitos relativos ao mercado de trabalho (INE – Instituto Nacional de Estatística):

- **População em idade ativa** – População residente com idade dos 16 aos 89 anos.
- **População ativa** – População formada por todos os indivíduos ativos, *i.e.*, indivíduos com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integravam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estavam empregados ou desempregados).
- **População ativa alargada** – Corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e dos inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.
- **População inativa** – População que no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.
- **Taxa de atividade** – Taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (16 a 89 anos) $[T.A. (\%) = (população\ ativa / população\ total\ com\ 16\ aos\ 89\ anos) \times 100]$.
- **Taxa de inatividade** – Taxa que permite definir a relação entre a população inativa e a população total $[T.I. (\%) = (população\ inativa / população\ total) \times 100]$.
- **População empregada** – Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: (i) tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); (ii) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava ao serviço; (iii) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.
- **Taxa de emprego** – Taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (16 a 89 anos) $[T.E. (\%) = (população\ empregada / população\ total\ com\ 16\ a\ 89\ anos) \times 100]$.
- **Situação na profissão** – Relação de dependência ou independência de um indivíduo ativo no exercício da profissão, em função dos riscos económicos em que incorre e da natureza do controlo que exerce na empresa (inclui as categorias de trabalhador por conta de outrem, de trabalhador por conta própria, como isolado ou como empregador, e de trabalhador familiar não remunerado).
- **Subutilização do trabalho** – Indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis e os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego. Todos estes subconjuntos populacionais consideram o grupo etário dos 16 aos 74 anos.
- **Trabalhador com contrato permanente** – Indivíduo ligado à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem termo ou de duração indeterminada.
- **Trabalhador com contrato a termo** – Indivíduo ligado a uma empresa/instituição por um contrato reduzido a escrito com fixação do seu termo e com menção concretizada de modo justificativo: 1) a termo certo: quando no contrato escrito conste expressamente a estipulação do prazo de duração do contrato e a indicação do seu termo; 2) a termo incerto: quando o contrato de trabalho dure por todo o tempo necessário à substituição do trabalhador ausente ou à conclusão da atividade, tarefa ou obra cuja execução justifica a sua celebração.
- **Trabalhador com contrato não permanente** – Indivíduo abrangido por um contrato a termo ou por outro tipo de contrato de trabalho.
- **População desempregada** – População com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: (i) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; (ii) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores); (iii) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não.
- **Taxa de desemprego** – Taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa $[T.D. (\%) = (população\ desempregada / população\ ativa) \times 100]$.
- **Taxa de subutilização do trabalho** – Taxa que define a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada $[T.S. (\%) = (subutilização\ do\ trabalho / população\ ativa\ alargada) \times 100]$.